

revsta.rar

Uma entrevista com Jandir Jr.

## **revsta.rar - Uma entrevista com Jandir Jr. é**

uma conversa entre Ana Hortides e Jandir Jr. sobre o processo de realização e publicação da revsta.rar, publicação no formato de um arquivo digital compactado. Nela, estão pequenas revistas que Jandir tem imprimido em papel sulfite, usando apenas cartuchos de tinta preta numa impressora caseira, e que, daí, são distribuídas em locais públicos. Cada uma de suas páginas carregam palavras escritas por pessoas envolvidas com artes visuais, na intenção de pôr seus escritos do lado de fora de certas paredes. A distribuição deste arquivo compactado vem como uma circulação outra: disponibilizando todas as revistas não num catálogo único, editorado, mas sim como os torrents, os downloads diretos e certos anexos em e-mails: num só arquivo digital. Completo, pequeno. Sem encadernação. E passível de desaparecimento, quando seu formato se tornar obsoleto.

Acesse, leia, faça o download da  
**revsta.rar** gratuitamente em:  
[www.ateliercultura.com.br/editora](http://www.ateliercultura.com.br/editora)

**revsta.rar**

**Uma entrevista com Jandir Jr.**



Como surge a ideia da **revsta.rar** ?



Foi em meio à pandemia. Passei o ano de 2019 planejando a distribuição de alguns impressos nas ruas, cada um deles com um texto de uma autoria diferente. E quando estava pronto pra pôr eles no mundo, ocorreu o que ocorreu. Demorei ainda alguns meses para recobrar o senso de direção e pensar nesse formato, uma publicação nem final nem inicial para as revistas.

Falo isso porque revista.rar, ao modo das distribuições peer-to-peer, do jeito como um computador pode se conectar a outro para tornar disponível um arquivo digital, propõe não mais do que uma circulação diferente da circulação que essas revistas impressas terão - depois da vacinação, talvez.

Uma circulação que não finaliza nem estreia a distribuição física. E que guarda alguma similaridade com um panfleteiro, como serei, entregando um papel para um passante; ponto-a-ponto, peer-to-peer: conectando indivíduos diretamente, sem o auxílio dos difusores das letras, como bibliotecas, livrarias etc. Nada disso eu pensei sozinho.

Do que digo para dizer: por mais que eu tenha tido as primeiras ideias, todas as pessoas envolvidas deram a forma - "física" e discursiva - que a publicação tem hoje.



Jandir, como o processo de criação e o desenvolvimento da **revsta.rar** afeta e se cruza com a sua poética artística?





Tem uns poucos anos que me dedico a criar documentos. Porque documentos permitem tornar visível à arte - como campo de conhecimento - práticas artísticas que ocorrem em contextos distantes dos seus circuitos. Curioso que, atualmente, comecei a me dedicar quase que exclusivamente a escrever correspondências para pessoas que me desconhecem. E essa decisão se deu de 2019 para cá, junto ao desenvolvimento das revistas que [revsta.rar](#) exhibe. [revsta.rar](#) é um arquivo digital, o que por si só já mostraria a relação entre seu formato e minha predileção por essa cruzada entre arte e arquivo. Sua opção pela palavra também; [revsta.rar](#) é cheia de palavras por eu mesmo ter tomado o idioma como ferramenta principal de trabalho.

Mas essa coincidência entre as missivas que envio atualmente e os textos de revsta.rar, dados às mãos de desconhecidos, não tinha me ocorrido com nenhuma clareza programática.

Agora, no que tange à influência de cada participante da publicação, seria somente cheio de imprecisões que eu conseguiria falar alguma coisa. Porque são influências introjetadas, não raro desde os meus primeiros anos estudando artes. E de certas pessoas que assisti em suas defesas acadêmicas, como se eu fosse um aluno. E de quem me ensinou sobre quem eu sou. Me puxou as orelhas. Quem trocou centenas de e-mails comigo, ou quase isso. Pessoas que stalkeei pela internet, a quem me apresentei dissimulado, como se não tivesse lido páginas e páginas de seus textos. Colegas de trabalho, oradores que me hipnotizaram, pessoas que amo a ponto de querer para sempre em minhas vidas. Muita gente.



Por que a escolha pelo arquivo compactado?



Eu fui tomado de assalto por tantas exposições virtuais, sites-museu, galerias de Instagram, de modo que, pensando em outra maneira de propor alguma circulação virtual para coisas de arte, quis criar um veículo para as revistas que estão guardadas aqui, nas minhas gavetas. Essa foi a ideia: um arquivo compactado - ao modo dos torrents que baixamos -, contendo esse catálogo total das revistas que, em sua maioria, ainda vou levar às ruas.

revsta.rar, ademais, endossa com sua própria materialidade uma internet para além dos streamings, que opera mais pelo rizoma que pela verticalidade das poucas empresas que dominam a navegação dos usuários hoje em dia. Arquivos compactados carregam a memória dos anos 2000 e sua circulação incontrollável de informações, que afetou gravadoras e toda a cadeia da cultura.

Contudo, ainda mais, arquivos compactados nos lembram dos torrents, dos anexos em e-mails e de toda sorte de informações que ainda circulam pela internet para além das redes sociais. A rede mundial de computadores, smartphones etc. não se resume à tendência do Instagram. Acho que essa é uma boa frase final para toda essa justificativa do porquê um arquivo RAR.



Como foi o trabalho com os  
autores na **revsta.rar?**



Elus foram importantes na minha edificação como escritor e falante, quando es conheci a partir do campo das artes visuais. Pessoas com idades próximas a minha. Que são, ou foram, geograficamente próximas, aqui no Rio de Janeiro. Algunes muito amigues, outres pouco conhecidas, gente com quem tive pouca intimidade até então, mas nenhum delus me tinha como completo desconhecido quando recebeu meu pedido por um texto.

Coisa que quis fazer assim, com pessoas mais ou menos próximas, influências inegáveis para mim e para a cena. Profissionais que contribuem com suas letras desde a poesia, a crítica, ensaio, o discurso falado, seja lá como puder ser, nas circunstâncias que têm a arte, em seu regime de visualidade, como ponto de partida.



Conta do trabalho anterior à  
**revsta.rar**, você imprimia e  
distribuía as revistas nas ruas?





Eu cheguei a distribuir algumas poucas edições, antes de março de 2020. Assim: depois da diagramação de um texto e todo o processo envolvido, eu e ê aútorie decidimos onde, e de que modo, distribuí-lo. Não vou dizer de cada caso, gostaria de guardar algum segredo a respeito, mas essas revistas circularam e circularão em caixas de correio, abandonadas, em bairros específicos, de acordo com ciclos de corpos celestes... e indo às mãos de quem estiver nessas circunstâncias.

Quero também comentar que as revistas, ao invés de um título geral, têm em suas capas o texto: "Esta revista não tem um nome. Suas páginas não possuem imagens. Ainda assim, carregam textos de pessoas que trabalham com artes visuais. E eu a distribuo nas ruas. [...]". Um modo de acentuar essa espessura entre imagem e letra, da qual me beneficio ao transportar às ruas certas palavras e as dizer parte de um legado visual alhures, especulando com essa distância.

Ou, de outro modo, eu diria: a arte contemporânea tem seus jeitos de compartilhar produções artísticas extra-institucionalmente, por meio de intervenções urbanas, trabalhos comunitários, ativismos... Aqui, por meio das revistas, quis compartilhar não só a produção “final” do trabalho artístico, mas sua cadeia de discursos, testemunhos, suas palavras desformes também. Levando-as à errância urbana. Dando a públicos que eu não poderia rastrear a visão desses dizeres, que ocorrem de dentro das pessoas que convidei.



Ana Hortides (1989, Rio de Janeiro)

Artista visual, mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pelo PPGCA UFF, Rio de Janeiro, na qual se Gradudou em Produção Cultural. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)/ RJ. Sua pesquisa se desenvolve em torno da casa, do íntimo, do habitar, da figura e da representatividade da mulher, da potência política do doméstico.



Jandir Jr. (1989, Rio de Janeiro)

Colaborou com periódicos como Arte & Ensaios, Poiésis, PISEAGRAMA, Concinnitas e ClimaCom. Costuma enviar sms, e-mails, cartas, entre outras correspondências para pessoas que o desconhecem. Desde 2015, é funcionário da Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda.

